



DONA DO CAMPO¹

Antonio Marcos DEMENEGHI²

Clarissa HERMES³

Fernanda MARCONDES³

Laisa FANTINEL³

Lígia LAVRATTI³

Luana PEREIRA³

Ramon PENDEZA³

Cássio TOMAIM⁴

Universidade Federal de Santa Maria UFSM/CESNORS
Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Dona do campo é um vídeo documentário que confronta o modo de vida rural com o urbano. Exemplifica um movimento característico da região norte do Rio Grande do Sul, em que jovens do meio rural fixam residência na zona urbana em busca de estudo. Mas sobretudo, na história de Maria Eunice, registra a resistência e o amor pela vida campesina, representados pela renúncia pessoal em nome da rotina de trabalho realizado no interior do município de Erval Seco.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; história de vida; Brasil rural.

INTRODUÇÃO

Este vídeo documentário é uma produção realizada pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors) para atender a disciplina de Laboratório de Telejornalismo III, sob a orientação do Prof. Cássio Tomaim. A disciplina explora os pressupostos teóricos e práticos da produção de documentários.

O documentário nos possibilita uma maior aproximação da narrativa com a exploração de uma realidade não-ficcional, buscando apresentar e estabelecer asserções sobre o mundo, como apontado por Ramos:

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcos@materiaprima.brdata.com.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: clarissahermes@hotmail.com; femarcondes.fms@gmail.com; laisafan@gmail.com; ligialavratti@bol.com.br; lu.loosepereira@hotmail.com; rayhells@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: tomaim78@gmail.com .



[...] podemos afirmar que o *documentário* é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de *asserções* sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece *asserções* sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo (RAMOS, 2008 apud DIAS, 2009).

O documentário apresenta a história de vida relatada pelos próprios personagens. Sendo assim, a proposta inicial de *Dona do Campo* foi mostrar como os jovens da zona rural abandonam este modo de vida na busca do estudo e da colocação profissional na zona urbana. Porém, acabamos por retratar, de modo mais evidente, o amor e resistência de alguns moradores, sobretudo os mais velhos, em permanecer no campo. Exemplificado na história de Dona Maria Eunice, moradora na zona rural do município de Erval Seco, interior do Rio Grande do Sul. Os depoimentos desta personagem revelam a riqueza de uma vida dedicada à propriedade rural e à satisfação de vencer pelo trabalho nesta atividade.

2 OBJETIVO

O vídeo documentário *Dona do Campo* tem como objetivo contrapor dois estilos de vida diferentes, e mostrar a possível resistência ao modo de vida rural que recebe cada vez mais influência do urbano.

3 JUSTIFICATIVA

A micro-região do Médio e Alto Uruguai, localizada no extremo norte do Rio Grande do Sul, é integrada por trinta e quatro municípios, somando uma população de 183.927 habitantes, sendo 43,85% destes são residentes no meio urbano e 56,15% no meio rural, enquanto no Estado o percentual de habitantes no meio rural é de 18,35% (IBGE – Censo 2000). Nesta Região existem aproximadamente 26.072 estabelecimentos rurais, e cada propriedade, tem em média, 18,7 hectares.

A região Norte do Rio Grande do Sul, até o final XIX, era uma das mais atrasadas da província em termos econômicos. Caracterizada por grandes florestas virgens, pinhais e ervais, organizava sua economia mesclando extrativismo, madeira, pecuária e agricultura de

baixo volume de produção. Com a colonização européia, passou a ser um espaço econômico mais dinâmico, especialmente pela utilização da rede fluvial para o escoamento da produção de madeira e o abastecimento dos centros atacadistas com produtos coloniais, como banha, cereais e vinhos.

A vida do campo tornou-se para a maioria dos jovens sinônimo de atraso social, justificado pelo difícil acesso ao ensino superior. Deste modo, estes jovens acabam buscando oportunidades de trabalho e condições de ascensão social nas cidades, agravando na maioria das propriedades rurais a questão da sucessão, ou seja, os pais não podem contar com os filhos para a continuidade do agronegócio.

O documentário se propõe a participar das reflexões sobre o futuro das pequenas comunidades rurais. O contexto local permite demonstrar um processo em que as novas gerações não resistem ao apelo da vida urbana. A “falta de acesso a cultura dominante” provoca um sentimento de desvalorização do seu modo de vida, buscam fora da comunidade rural sua inclusão social e a realização profissional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a realização de seminários sobre o gênero documentário na disciplina de Laboratório de Telejornalismo III, sob orientação do Prof. Cássio Tomaim, o grupo discutiu e propôs um tema, elaborando um projeto que mais tarde deu origem a um roteiro não ficcional.

A captação das cenas foram feitas a partir da observação da rotina habitual de personagens escolhidos com base na representatividade de seu modo de vida na comunidade, levantadas em pré-entrevistas realizadas pela produção.

Para a captação das imagens e dos depoimentos foi utilizada apenas uma câmera filmadora digital, com microfone acoplado, na tentativa de facilitar a relação com os entrevistados. Para as edições e manipulações de áudio procedeu-se a compressão e a normalização no formato digital, todos pertencentes ao software utilizado para a decupagem e edição do vídeo: Sony Vegas 6.0.

Como suporte de edição foi usado computadores pessoais e foi realizada sem a intervenção de técnicos da área, sendo todo processo realizado pelo grupo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Dona do Campo é um documentário participativo, conforme a tipologia de Bill Nichols (2005), em que a equipe de produção intervém na rotina dos personagens e negocia as interrogações, mas também prioriza imagens mais contemplativas tanto do rural quanto do urbano.

Para a primeira parte do documentário, com o objetivo de buscar semelhanças e diferenças entre o rural e o urbano, foram coletadas imagens nas cidades gaúchas de Porto Alegre e Santa Maria, pois no entendimento do grupo poderiam representar o modo de vida urbano. Este confronto com as imagens coletadas no interior das propriedades dos personagens, bem como o tempo de exibição no filme, procuram uma expressão simbólica, e até contraditória, em relação ao conceito de tempo estabelecido sobre o campo e a cidade.

A partir de três fases distintas, infância, adolescência e velhice. A proposta foi mostrar o caminho que leva as pessoas a saírem da zona rural e migrarem para a cidade, porém o amor pela vida campesina e a resistência constatada na história de vida de Maria Eunice evidencia o ponto de vista da equipe e justifica o desfecho, bem como o fio condutor do documentário, representado no título *Dona do Campo*.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção de um vídeo documentário evidenciou a necessidade de não burlar as etapas indicadas na fundamentação teórica apontada na disciplina, os seminários e leituras foram fundamentais no processo de realização deste produto midiático. A fim de manter o foco no objetivo proposto, percebeu-se a necessidade de pesquisa, elaboração de projeto e roteiro, o mais detalhado possível.

O respeito pelo potencial individual de cada participante foi mantido e, só deste modo, foi possível superar as condições técnicas de produção que podem ser consideradas mínimas para atender a produção audiovisual.

Essa experiência, justamente pela sua peculiar escassez de recursos técnicos, evidenciou que é possível materializar um documentário que expresse um ponto de vista ou retrate um modo de vida sem custos onerosos e grande aparato técnico.

Enfim, a confecção deste produto proporcionou aos seus realizadores a experiência prática de elaboração de um documentário, a aplicação de seus conhecimentos teóricos e pessoais e a aproximação da equipe com modos de vida diferentes dos seus.



Além disso, este vídeo documentário conseguiu levar até o seu espectador essas realidades e diferenças, visto que atualmente cada vez menos pessoas tem contato com o modo de vida rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, R. F. **Em busca de uma definição:** “*Mas afinal...O que é mesmo documentário?* de Fernão Pessoa Ramos”. Disponível: http://www.revistafenix.pro.br/PDF19/Resenha_1_Rodrigo_Francisco_Dias.pdf. Acesso: 25 mar. 2010..

GRZYBOVSKI, Denize. **Colonização e empreendedorismo: uma análise histórico-social da região colonial no Rio Grande do Sul e sua importância no estudo das empresas familiares.** Disponível em <http://www.upf.br/ppgh/download/Denize%20Grzybovski.prn.pdf>. Acessado em 25 mar. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: 25 mar. 2010.

NICHOLS, Bill. Que tipos de documentários existem? In: **Introdução ao documentário.** Campinas, SP: Papirus, 2005, p.135-177.